PLATAFORMA PARA DEMOCRACIA, CIDADANIA, DIREITOS E ESTUDOS

Decide

RELATÓRIO DE MONITORIA AUTÁRQUICA BEIRA 2024-25

Índice

Mensagem/Nota da Plataforma Decide 4

Mensagem do Director 5

1. Breve Contexto 7

Contextualização geral e metodologia 9

1.2. Introdução 10

1.3. Objectivos 11

1.3.1. Objectivo Geral 11

1.3.2. Objectivos Específicos 11

1.4. Justificativa 11

1.5. Metodologia 12

2.1. Habitações para reassentamento 15

2.1.1. Rua Correia de Brito Bairro da Ponta-Gêa 15

2.2. Rua da Praça dos “Chapas” no Esturro até à Escola do Esturro 16

2.3. Estrada da Mascarenha 16

2.4. Reabilitação do Mercado 20 de Agosto – Praia Nova 17

2.5. Projecto de Construção das 25 mil Casas na Zona da Maraza 17

2.6. Pavimentação da nova estrada no Bairro Da Manga - “Cinema Vitória” 18

2.7. Vala de Drenagem no Bairro Ndunda 18

2.8. Visita à Construção da Nova Bacia de Drenagem no Estoril 19

3. Participação Cidadã e Transparência 21

3.1. Reunião com o Presidente do Conselho Municipal da Beira – Albano Carige 21

3.2. Encontro com a Bancada do MDM 22

3.3. Encontro com a Bancada da RENAMO 24

3.4. Encontro com a Bancada da FRELIMO 25

3.5. Encontro com o Vereador de Planeamento, Infra-estruturas e Obras Públicas – Sr. Getúlio Manhique 27

3.6. Obras de Protecção Costeira 28
3.7. Bacia de Drenagem da Munhava 28
4. Reuniões comunitárias e consultas públicas 28
4.1. Acesso à informação 29
4.2. Prestação de contas do município 29
5. Gestão & Governança Local 30
5.1. Melhorias em Infra-estrutura Urbana 30
5.2. Segurança e Direitos Humanos 30
5.3. Transporte Urbano na Cidade da Beira 31
5.4. Escassez de transporte e impacto social 32
5.5. Tarifas e Acessibilidade Económica 32
5.6. Horários e Mobilidade Periférica 33
5.7. Iniciativas e Promessas 33
Síntese 33
6. Recomendações da Plataforma decide 33
6.1. Percepção da População 34
6.2. Voz dos Munícipes - Escuta Comunitária no Bairro Goto 34
7.1. Combate às Mudanças Climáticas e Resiliência Urbana 37
7.2. Vias de Acesso e Mobilidade Urbana 37
7.4. Segurança e Polícia Comunitária 38
7.5. Serviços Públicos e Saneamento 38
7.6. Participação Cidadã e Transparência 39
7.7. Tendências e Comparações 39
Conclusão 44
8. Recomendações 47
Anexos 49

Mensagem/Nota da Plataforma Decide

A Plataforma DECIDE partilha com os munícipes e parceiros o Relatório de Monitoria Autárquica da Cidade da Beira, fruto de um trabalho realizado no terreno, lado a lado com a população e em contacto directo com as instituições locais.

Este relatório reflete o período de Fevereiro 2024-Julho de 2025, com visitas a diferentes bairros, mercados, estradas e obras da cidade, recolhendo preocupações, registos e expectativas dos munícipes.

O documento chega num momento em que a Beira enfrenta desafios estruturais como os impactos das chuvas e das mudanças climáticas, que todos os anos colocam milhares de famílias em risco; a necessidade urgente de estradas e saneamento capazes de acompanhar o crescimento da cidade, e; o peso do comércio informal, que garante sustento a muitas famílias, mas que carece de soluções mais organizadas.

O objectivo desta monitoria é simples e essencial: aproximar o Município dos cidadãos, para que as decisões públicas sejam mais participativas, transparentes e voltadas para o bem comum.

Mais do que números e registos, este relatório procura mostrar o impacto real das obras e serviços na vida diária da população, evidenciando o que já foi alcançado, o que ainda falta e o que deve ser tratado como prioridade.

Mensagem do Director

"O que apresentamos aqui não é apenas um documento técnico, é o reflexo da vida da Cidade da Beira e da luta do nosso povo por melhores condições. A Plataforma DECIDE acredita que só com escuta, diálogo e transparência podem construir-se cidades mais fortes e organizadas. Este relatório é um compromisso: continuar a ser ponte entre as comunidades e o município, trazendo informação clara e recomendações práticas para uma governação mais próxima do povo."

Wilker Dias - Director Executivo, Plataforma DECIDE

Sumário Executivo

1. Breve Contexto

Este relatório apresenta os resultados da Monitoria Autárquica na Cidade da Beira entre Fevereiro de 2024 e Julho de 2025, realizada pela Plataforma DECIDE. O exercício incidiu sobre obras e infra-estruturas, mercados e urbanismo, habitação e reassentamento, saneamento e drenagem, protecção costeira, segurança comunitária e processos de governação local.

Principais Constatações

- **Infra-estruturas**: registam-se melhorias em algumas vias estratégicas, embora persistam atrasos e execuções parciais.
- **Mercados e urbanismo**: verificaram-se avanços pontuais, mas a reabilitação continua incompleta, com impacto directo sobre vendedores e consumidores.
- **Habitação**: projectos de reassentamento e construção apresentam progressos limitados, ainda distantes das metas previstas.
- **Saneamento e drenagem**: algumas intervenções estão em curso, mas carecem de soluções técnicas duradouras.
- **Protecção costeira**: obras retomadas recentemente apontam sinais positivos de execução.
- **Governação**: registaram-se avanços no diálogo institucional e na capacitação de actores locais, embora persistam desafios em matéria de transparência e inclusão.

Destaques Positivos

- Requalificação de algumas vias urbanas, com impacto na mobilidade.
- Abertura do Executivo ao diálogo com a sociedade civil.
- Formação de membros da Assembleia Municipal e envolvimento comunitário.

Desafios Persistentes

- Execução lenta ou parcial de obras essenciais.
- Fragilidade dos serviços de saneamento em bairros periféricos.
- Limitações na transparência orçamental e no acesso a informação pública.
- Pressões sociais sobre a juventude, associadas ao desemprego e à insegurança comunitária.

Recomendações Gerais

- Reforçar a transparência na gestão pública, com relatórios simplificados e acessíveis.
- Acelerar a conclusão das obras prioritárias em mercados, habitação e drenagem.
- Integrar planos de manutenção de infra-estruturas e serviços.
- Criar mecanismos permanentes de auscultação comunitária.
- Expandir iniciativas voltadas à juventude, combinando segurança com programas de inclusão socioeconómica.

Contextualização geral e metodologia

1.2. Introdução

Em Moçambique, a governação local assume um papel cada vez mais determinante na vida dos cidadãos. São os Conselhos Municipais e as Assembleias Municipais que decidem sobre questões que tocam directamente o quotidiano das comunidades: das estradas que percorremos diariamente, à recolha do lixo, às valas de drenagem, aos mercados, à habitação e a tantos outros aspectos que moldam a vida urbana.

Na cidade da Beira, uma das mais vulneráveis às mudanças climáticas e aos desastres naturais como ciclones e inundações, o bom funcionamento dos serviços municipais não é apenas uma exigência administrativa: é uma questão de sobrevivência, dignidade e desenvolvimento.

A Beira, capital da província de Sofala, localiza-se na região centro de Moçambique, na foz do rio Púnguè, junto ao Oceano Índico. É a segunda maior cidade do país, tanto em população como em relevância económica, desempenhando um papel estratégico como centro portuário, comercial e logístico do Corredor da Beira, que liga Moçambique a países do interior como o Zimbabué, a Zâmbia e o Malawi.

A cidade ocupa uma área de cerca de 633 km² e encontra-se numa planície costeira com altitude média de 14 metros acima do nível do mar. Esta localização reforça a sua importância económica, mas expõe-na igualmente a riscos ambientais severos, como ciclones, inundações e erosão costeira. Segundo o último Censo Nacional de 2017, a Beira contava com cerca de 534 mil habitantes, número que, considerando as tendências de crescimento urbano, deverá ser superior em 2025. A elevada densidade populacional pressiona os serviços básicos, exigindo soluções permanentes em áreas como saneamento, habitação, transporte e segurança comunitária.

Administrativamente, a Beira é um município de Categoria B, com maior capacidade técnica e financeira em relação a outros municípios do país, incluindo competências acrescidas de planeamento e execução orçamental. Desde 2013, acumula também o estatuto de distrito, conjugando a governação municipal com a representação do Estado central.

A monitoria realizada pela Plataforma DECIDE na cidade da Beira entre abril e julho de 2025 incluiu visitas a bairros, obras, mercados e infra-estruturas públicas; encontros

com representantes políticos locais das três bancadas parlamentares (MDM, FRELIMO e RENAMO); e momentos de escuta activa das preocupações das comunidades.

Este relatório sistematiza as observações, constatações e recomendações recolhidas nesse período. Mais do que identificar falhas ou destacar acertos isolados, o que se pretende é contribuir para uma governação mais participativa, transparente e alinhada com as reais necessidades da população da Beira.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

Observar e documentar o estado das obras e serviços municipais incluindo estradas, mercados, sistemas de drenagem, habitação e protecção costeira de modo a avaliar o seu impacto na vida dos munícipes da Cidade da Beira.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Verificar o nível de execução das obras públicas e dos projectos de reassentamento;
- Observar o funcionamento e as condições das principais infra-estruturas (estradas, mercados e drenagens);
- Avaliar o desempenho das instituições locais e a qualidade da relação entre autoridades municipais, partidos políticos e cidadãos;
- Escutar e sistematizar as principais preocupações e expectativas da comunidade.

1.4. Justificativa

Num contexto de recursos limitados e de múltiplas necessidades sociais e urbanas, torna-se fundamental monitorar onde se investe, como as obras avançam e que impacto real têm na vida dos cidadãos.

Este relatório justifica-se por três razões centrais:

a) Dar visibilidade aos avanços registados e identificar os principais obstáculos (técnicos, financeiros e administrativos);
b) Organizar a informação de forma acessível e útil para munícipes, órgãos de fiscalização e parceiros institucionais;

c) Sugerir soluções viáveis, reforçando a cultura de planeamento, manutenção e participação cidadã.

1.5. Metodologia

A monitoria foi conduzida pela Plataforma DECIDE com base numa abordagem qualitativa e participativa, complementada por elementos de análise quantitativa. O objectivo foi produzir um retrato rigoroso e fundamentado da governação autárquica na Cidade da Beira, entre Abril e Julho de 2025.

Desenho Metodológico

- Abordagem mista (qualitativa + quantitativa): permitiu combinar observação directa, percepções comunitárias e dados documentais.
- Lógica participativa: envolveu munícipes, instituições locais e representantes políticos, garantindo diversidade de vozes.

Fontes de Dados

1. **Primárias**
    - Visitas de campo a obras, mercados, estradas, sistemas de drenagem, bairros de reassentamento e troços de proteção costeira;
    - Entrevistas semi-estruturadas com munícipes, vendedores de mercados, líderes locais e jovens;
    - Reuniões com o executivo municipal e bancadas da Assembleia Municipal (MDM, FRELIMO, RENAMO).
2. **Secundárias**
    - Relatórios e documentos oficiais do Conselho Municipal;
    - Planos e relatórios orçamentais disponíveis;
    - Registos de imprensa local e comunitária.

Técnicas de Recolha e Análise

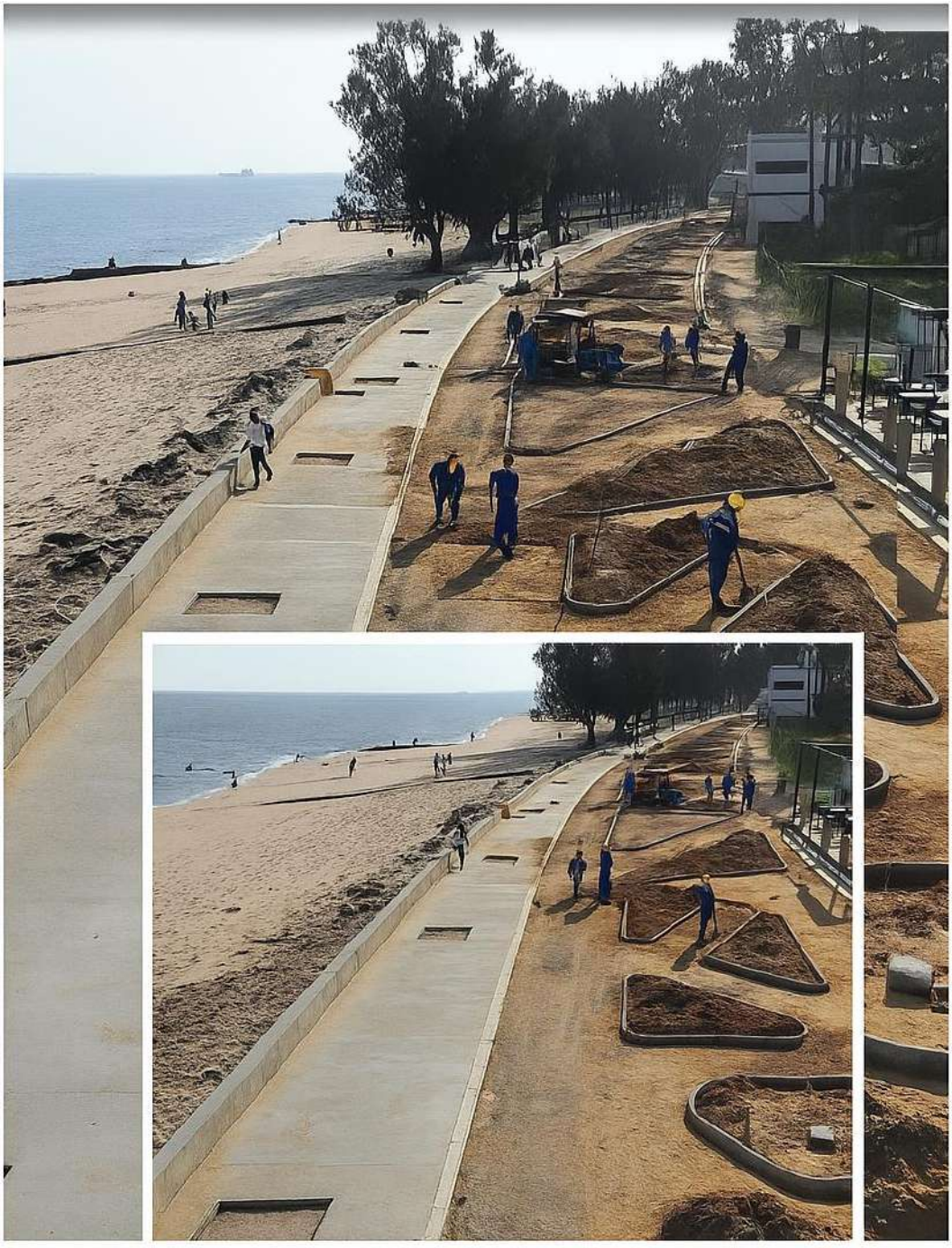
- Observação directa sistemática, com registos fotográficos e anotações de campo;
- Entrevistas semi-estruturadas, aplicadas a informantes-chave (líderes comunitários, vendedores, técnicos municipais);
- Grupos de escuta comunitária, usados para captar preocupações coletivas;
- Análise documental de planos, relatórios e comunicações institucionais;

- Triangulação de dados para validar informações (comparação entre observação, discursos comunitários e documentos oficiais).

Critérios de Validação

- Credibilidade: cruzamento entre diferentes fontes e perspectivas;
- Transparência: descrição clara dos procedimentos;
- Participação: envolvimento de diversos actores locais (cidadãos, partidos, instituições).

OBRAS E INFRA-ESTRUTURAS PUBLICAS



2.1. Habitações para reassentamento

No dia 18 de Julho de 2025, a Plataforma DECIDE acompanhou o andamento do projecto de construção de habitações destinadas ao reassentamento de famílias vulneráveis da Praia Nova, zona de alto risco que sofre inundações frequentes durante a época chuvosa. O objetivo é retirar estas famílias de condições precárias e garantir mais segurança e dignidade.

O projecto prevê a construção de 100 casas, mas, até o momento, apenas 15 (15%) foram concluídas, número que reflete as limitações financeiras atuais. O vereador de Construção e Infra-estruturas, Getúlio Manhique, explicou que a conclusão desta primeira fase servirá para mobilizar novos financiamentos junto de parceiros e doadores, reforçando a confiança na viabilidade do projecto.

As casas seguem um modelo simples e padronizado, composto por um quarto, uma sala e uma varanda. A entrega das primeiras 15 unidades está prevista para 20 de Agosto de 2025, data em que a cidade da Beira celebra o seu aniversário. Nesta ocasião, será realizada a cerimónia de entrega oficial das chaves às famílias já seleccionadas como beneficiárias.

2.1.1. Rua Correia de Brito Bairro da Ponta-Gêa

No âmbito das suas actividades de monitoria urbana, a Plataforma DECIDE visitou a Rua Correia de Brito, situada no coração do Bairro da Ponta-Gêa, na Cidade da Beira. O objectivo foi avaliar o estado atual da estrada e compreender o impacto desta infra-estrutura no quotidiano dos munícipes.

Constatou-se que a via está totalmente pavimentada, estendendo-se desde o semáforo próximo ao Hospital da Ponta-Gêa até ao cruzamento junto ao Grande Hotel da Beira. O asfalto encontra-se em boas condições, sem buracos nem pontos críticos visíveis, o que garante uma circulação segura.

A mobilidade é fluida e eficiente, tanto para o transporte público como para veículos particulares. Esta melhoria tem beneficiado moradores, comerciantes, trabalhadores e outros utilizadores frequentes da zona, considerada uma das mais movimentadas da cidade.

A reabilitação da Rua Correia de Brito representa um ganho concreto para a população e é um sinal positivo de que, em alguns pontos, a Beira está a registar melhorias visíveis nas suas infra-estruturas urbanas, contribuindo para uma cidade mais organizada, funcional e acessível.

2.2. Rua da Praça dos “Chapas” no Esturro até à Escola do Esturro

Durante o trabalho de monitoria levado a cabo pela Plataforma DECIDE, foi identificada uma intervenção em curso numa das vias que liga a Praça de Chapas do Manganhe à Escola Primária do Esturro. Trata-se de uma estrada de grande importância no quotidiano dos moradores, sobretudo para estudantes e vendedores informais que dela dependem para se deslocarem e exercerem as suas actividades.

Constatou-se, porém, que até à data da visita apenas um pequeno troço da estrada havia sido pavimentado. O restante da obra avança de forma bastante lenta, criando sérias dificuldades para os residentes e utilizadores da zona. Em dias de chuva, a situação agrava-se com a formação de lama, tornando a estrada praticamente intransitável.

A população local tem apelado a uma maior seriedade, compromisso e celeridade por parte da entidade responsável pela execução da obra. Para muitos, esta estrada não é apenas um simples trajecto: é um elemento essencial de inclusão, acessibilidade e dignidade, pese embora ainda naquela região existam muitas ruas em um grave estado de degradação.

A sua conclusão representará mais do que a melhoria de uma via, pois será um passo importante para resolução dos problemas da comunidade naquele ponto.

2.3. Estrada da Mascarenha

A Estrada da Mascarenha, no Bairro da Manga, já havia sido pavimentada anteriormente. No entanto, durante a monitoria efectuada pela Plataforma DECIDE, constatou-se que se encontra em curso um processo de reabilitação. Apesar das obras em andamento, alguns troços mantêm-se em condições deficientes, com sinais visíveis de desgaste e degradação. Isto demonstra que a intervenção em curso é ainda parcial e carece de melhorias adicionais para que a estrada possa oferecer segurança, acessibilidade e durabilidade aos seus utilizadores. Dada a sua localização estratégica, numa área de grande movimento e próxima ao aeroporto, torna-se urgente acelerar os trabalhos e garantir a sua conclusão com qualidade, de modo a promover uma mobilidade urbana mais eficiente e segura. Podemos também destacar a falta de manutenção da estrada como um dos factores que leva a degradação constante deste ponto de passagem.

2.4. Reabilitação do Mercado 20 de Agosto – Praia Nova

No dia 10 de Junho de 2025, a equipa da Plataforma DECIDE deslocou-se ao Mercado 20 de Agosto, na zona da Praia Nova, no âmbito da monitoria autárquica. O objectivo foi avaliar o andamento das obras de reabilitação conduzidas pelo Conselho Municipal da Beira.

Durante a visita, constatou-se o seguinte:

- Até ao momento, foi feita apenas a cobertura do mercado e uma pintura exterior;
- O mercado permanece fora de funcionamento;
- A zona destinada ao corte de peixe continua em mau estado, sem sinais de intervenção;
- Os balneários mantêm-se nas mesmas condições, sem qualquer obra visível;
- Persistem sérios problemas de saneamento, como fossas cheias, odores desagradáveis e falta de limpeza regular.

Segundo informações do supervisor presente, as obras decorrem por fases:

- A **primeira fase**, já concluída, correspondeu apenas à cobertura;
- A **segunda fase**, ainda por iniciar, deverá abranger os balneários;
- A **terceira fase** contemplará o armazém e a área de refrigeração.

A expectativa é que, logo após a conclusão da fase dos balneários, os vendedores possam ocupar o espaço para a comercialização de peixe dentro do mercado. Tal medida será fundamental para retirar os comerciantes informais das ruas da Praia Nova, garantindo melhores condições de trabalho, higiene e organização urbana.

2.5. Projecto de Construção das 25 mil Casas na Zona da Maraza

No dia 18 de Junho de 2025, a equipa da Plataforma DECIDE esteve na zona da Maraza, onde decorre um projecto habitacional promovido pelo Conselho Municipal da Beira, em parceria com a Sociedade de Desenvolvimento Urbano da Beira (SDU-Beira). A meta é ambiciosa: construir 25 mil casas para famílias carenciadas em busca de uma habitação digna.

Neste momento, arrancou uma fase piloto composta por apenas 4 casas. Segundo explicações prestadas no local, estas primeiras unidades servirão como modelo para demonstrar aos doadores e parceiros que o projecto é viável e tem condições reais de avançar. A construção desta fase deverá levar entre dois a três meses.

O engenheiro responsável informou ainda que o município procura mobilizar mais apoios financeiros, uma vez que os custos do projecto são elevados. As casas estão a ser erguidas com fundações de 75 cm de profundidade e vigas de 25 cm de largura. Cada unidade contará com um quarto, uma casa de banho, uma cozinha e uma pequena varanda, garantindo o mínimo de conforto e dignidade para os futuros moradores.

A previsão é que as quatro primeiras casas fiquem prontas dentro de três meses. A continuidade da iniciativa dependerá directamente da capacidade de atrair novos financiamentos e parcerias.

2.6. Pavimentação da nova estrada no Bairro Da Manga - "Cinema Vitória"

No dia 16 de Julho de 2025, a Plataforma DECIDE realizou uma visita de monitoria à estrada do Alto da Manga, popularmente conhecida como a estrada do Cinema Vitória. Esta via foi recentemente pavimentada no âmbito do projecto de requalificação das estradas urbanas conduzido pelo Conselho Municipal da Beira.

A estrada tem uma extensão superior a 600 metros, ligando a zona do Banco Comercial e de Investimentos, próximo à Autoridade Tributária, até à Estrada Nacional. A obra foi concluída e entregue aos munícipes ainda em 2024, trazendo melhorias significativas à mobilidade local, anteriormente marcada por poeira no tempo seco e lama durante a época chuvosa.

Durante a visita, constatou-se que a pavimentação contribuiu de forma positiva para a circulação de pessoas e veículos, facilitando o acesso a serviços e dinamizando a vida social e económica da zona.

2.7. Vala de Drenagem no Bairro Ndunda

No dia 16 de Julho de 2025, a Plataforma DECIDE realizou uma visita de monitoria ao Bairro Ndunda, com o objectivo de verificar o nível de execução da vala de drenagem recentemente aberta pelo Conselho Municipal da Beira.

A intervenção consistiu apenas na escavação da vala, com cerca de 900 metros de extensão, destinada a facilitar o escoamento das águas pluviais e a minimizar os efeitos das inundações que afectam regularmente os residentes da zona durante a época chuvosa. Vale recordar que, em anos anteriores, os munícipes chegaram a utilizar canoas como meio de transporte, devido ao elevado nível das águas.

Durante a visita, foi possível constatar que:

- A vala ainda não possui desaguador adequado para canalizar a água recolhida;
- A escavação não foi revestida nem protegida, o que favorece o crescimento rápido de capim e pode comprometer a funcionalidade da obra a curto prazo.

A Plataforma DECIDE recomenda que o Conselho Municipal da Beira adopte medidas complementares, nomeadamente a criação de um desaguador eficiente e a manutenção regular da vala, de modo a evitar que a população volte a enfrentar cenários críticos de cheias durante a época das chuvas.

2.8. Visita à Construção da Nova Bacia de Drenagem no Estoril

No dia 25 de Julho de 2025, a equipa da Plataforma DECIDE acompanhou a construção da nova bacia de drenagem em curso na zona do Estoril, na cidade da Beira.

Este projecto tem como principal objectivo reduzir a acumulação de águas pluviais e mitigar os impactos das inundações durante a época chuvosa. A nova bacia funcionará como ponto de recolha, conduzindo as águas através das valas existentes que partem da zona do Marisca, atravessam diversos bairros e desaguam na própria bacia do Estoril.

Durante a visita, a engenheira responsável pelo projecto, Dra. Urinda, explicou que, apesar da importância e da dimensão da obra, o tempo disponível para a sua conclusão é curto, o que representa um desafio para a execução integral dentro do prazo previsto.

A Plataforma DECIDE continuará a acompanhar de perto este projecto, atenta à qualidade da execução e ao cumprimento dos prazos, reconhecendo que se trata de uma obra fundamental para proteger a cidade das cheias e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Serviços Públicos e Urbanismo

3. Participação Cidadã e Transparência

3.1. Reunião com o Presidente do Conselho Municipal da Beira – Albano Carige

No dia 10 de Abril de 2025, a Plataforma DECIDE realizou uma visita institucional ao Conselho Municipal da Beira, no âmbito do seu trabalho de monitoria autárquica. A reunião decorreu nas instalações do município e contou com a presença do Presidente do Conselho Municipal, Albano Carige, que recebeu a equipa da plataforma.

O principal objectivo da visita foi colher informações sobre o nível de cumprimento das promessas feitas pelo município à população, identificar os desafios que a edilidade tem enfrentado, e promover um diálogo aberto e directo entre o governo local e a sociedade civil. A ideia é garantir que as preocupações dos munícipes, sobretudo daqueles que raramente têm voz possam chegar às autoridades de forma clara e organizada.

Durante o encontro, o Director Executivo da Plataforma DECIDE, Wilker Dias, sublinhou a importância de amplificar a voz dos cidadãos comuns que vivem os problemas no terreno, mas que muitas vezes não têm como levar as suas inquietações às instâncias do poder. Destacou ainda que o trabalho da plataforma não visa "criticar por criticar", mas sim contribuir para o fortalecimento da governação local e para o reforço da confiança entre quem governa e quem é governado.

Por sua vez, o Presidente Albano Carige mostrou-se receptivo à colaboração e comprometeu-se a partilhar com a plataforma documentos fundamentais como o Manifesto Eleitoral do Município, o Relatório-Balanço Anual de Actividades e o Plano Quinquenal Autárquico 2024–2028, para uma análise mais concreta entre o prometido e o que está efectivamente a ser realizado.

Pontos abordados durante a Reunião:

a) **Projecto das 25 mil casas e das 100 habitações prioritárias**

A equipa da Plataforma procurou saber em que pé está o projecto habitacional anunciado pelo município. O Presidente garantiu que as obras das 25 mil casas deverão arrancar ainda em Junho deste ano, e que as 100 casas destinadas a famílias em situação prioritária também fazem parte da fase inicial do plano. Garantia que foi essa realizada e destacada no presente relatório.

b) **Estado do projecto da barreira de contenção na Ponta-Gêa**

Foi também levantada a preocupação sobre a paralisação do projecto da barreira de contenção na zona da Ponta-Gêa área onde vivem muitas famílias em situação de vulnerabilidade. O Presidente reconheceu a paragem do projecto, mas avançou na altura que havia boas perspectivas de retoma do projecto, tendo em conta a relevância que essa obra tem para a protecção das populações ali residentes. Este foi também testemunhado pela nossa equipa de monitoria que verificou recentemente a retoma das obras naquela zona costeira.

Link: https://www.facebook.com/share/p/1GQxND6PSa/?mibextid=wwXIfr

3.2. Encontro com a Bancada do MDM

Dando continuidade às visitas institucionais no âmbito do projecto de Monitoria Autárquica, a equipa da Plataforma DECIDE manteve, na manhã do dia 11 de Abril, um encontro de cortesia com a Bancada do partido MDM na Assembleia Municipal da Beira. O encontro teve como principal objectivo perceber o andamento dos trabalhos da bancada, os desafios enfrentados no exercício das suas funções e identificar áreas onde sentem necessidade de reforço de capacidades.

A reunião contou com a presença do Chefe da Bancada, Dr. Leocádio, acompanhado por outros membros. Actualmente, a Bancada do MDM é composta por 25 membros, sendo 11 mulheres e 14 homens.

Principais assuntos abordados durante o encontro:

a) **Fiscalização das actividades do município**: A Bancada manifestou o seu compromisso com a fiscalização das actividades do Conselho Municipal, mas reconheceu que o processo não é simples, enfrenta várias limitações e, muitas vezes, leva tempo a surtir efeito.
b) **Comércio informal e juventude**: Foi apontado o crescimento visível do comércio informal por toda a cidade, actividade onde predominam os jovens. O município, segundo a bancada, tem estado a estudar as causas do fenómeno e a procurar soluções alternativas que sejam sustentáveis.
c) **Gestão do lixo e saneamento**: A acumulação de lixo, mesmo nas estradas pavimentadas, é motivo de grande preocupação. A bancada considera este um dos temas prioritários para melhorar a qualidade de vida na cidade.

d) **Infra-estruturas**: Discutiu-se a situação da segunda fase das obras na Bacia do Estoril. A morosidade na execução está relacionada com a ocupação de zonas inadequadas e a falta de vias de acesso. O Município tem procurado reassentar as famílias afectadas e abrir acessos alternativos.

e) **Segurança**: A Bancada mencionou que os polícias comunitários estão actualmente proibidos de fazer patrulhas conjuntas com a PRM, o que pode comprometer a eficácia da presença policial nos bairros.

f) **Estabilidade económica**: Segundo os membros da bancada, não será possível alcançar uma estabilidade económica efectiva sem cultivar, entre os cidadãos, o hábito do pagamento de impostos e taxas municipais.

Áreas onde a Bancada Identificou Necessidade de Formação:

- Interpretação de leis, pois alguns membros sentem dificuldades nesta área;
- Gestão e administração autárquica, para melhor desempenho das suas funções;
- Informática e novas tecnologias, tendo em conta a digitalização dos serviços;
- Fortalecimento de competências em liderança e gerência comunitária.

Outros pontos levantados:

- **Relação com outras bancadas**: A convivência com os demais partidos representados na Assembleia Municipal foi considerada positiva, com destaque para a manutenção de um ambiente institucional saudável e colaborativo.
- **Dificuldade dos munícipes em comunicar com o município**: A Bancada sugeriu que a Plataforma DECIDE possa actuar como ponte entre os cidadãos e o Conselho Municipal, orientando os munícipes sobre como submeter reclamações ou comunicações formais ao executivo.
- **Projecto de Protecção Costeira**: Mostraram preocupação com o avanço do mar e dificuldades no desembolso dos fundos por parte do Governo Central. Informaram que o empreiteiro inicial entrou em falência, mas que um novo foi já contratado para retomar as obras.
- **Imagem urbana e edifícios abandonados**: Há um número crescente de edifícios degradados na cidade, muitos dos quais pertencem a figuras da elite nacional.Além de afectarem a imagem da cidade, esses imóveis são, por vezes, utilizados para esconderijo de delinquentes, agravando a insegurança urbana.

No final do encontro, a Bancada reconheceu a importância do trabalho que a Plataforma DECIDE está a realizar e reforçou o apelo para que se mantenha uma linha de diálogo

aberta e contínua, de forma a fortalecer a governação local e dar melhor resposta às preocupações reais dos munícipes.
Link: https://www.facebook.com/share/p/172JLjuYD7/?mibextid=wwXIfr

3.3. Encontro com a Bancada da RENAMO

Dando seguimento às visitas institucionais no âmbito da monitoria autárquica, no dia 11 de Abril, a equipa da Plataforma DECIDE reuniu-se também com a Bancada do partido RENAMO na Assembleia Municipal da Beira. O encontro teve lugar nas instalações da própria Assembleia e contou com a presença do Chefe da Bancada, Dr. Carvalho, acompanhado por outros membros.

A reunião teve como principal objectivo escutar directamente da Bancada o que têm estado a fazer, os desafios que enfrentam e as suas preocupações enquanto representantes do povo e actores com função fiscalizadora dentro do órgão deliberativo municipal.

Principais inquietações partilhadas pela bancada:

a) **Tratamento desigual entre as bancadas**: Os membros da RENAMO manifestaram sentir que há um certo favorecimento à Bancada do MDM, partido que lidera o município, em detrimento das demais. Segundo relataram, isso acaba por limitar o equilíbrio e a justiça no funcionamento da Assembleia.

b) **Falta de condições para o exercício do mandato**: Foi destacado que os membros da Bancada da RENAMO, colocados em algumas posições não têm acesso aos mesmos benefícios que os outros membros de Direcção da Assembleia, como viaturas e subsídios. Essa disparidade, segundo a bancada, compromete a equidade entre os membros eleitos.

c) **Ausência de subsídios de reintegração e remuneração digna no fim do mandato**: A Bancada considera injusto os factos de os Membros das Assembleias Municipais não tenham direito a subsídios de reintegração, mesmo exercendo funções representativas semelhantes às dos deputados da Assembleia da República.

d) **Interferência do Executivo nos assuntos da Assembleia**: Denunciaram que a Presidente da Assembleia actua muitas vezes sob orientação directa do Presidente do Conselho Municipal, o que fere a autonomia e independência do órgão deliberativo.

e) **Baixa qualidade dos debates e falta de seriedade nas sessões**: Foi partilhada a preocupação de que algumas bancadas não levam os debates com a devida seriedade, o que prejudica a abordagem dos verdadeiros problemas enfrentados pelos munícipes.

Prioridades de intervenção identificadas pela bancada:

- A degradação das águas costeiras e a necessidade de medidas urgentes de protecção;
- A reabilitação da estrada Kruss Gomes, uma via de acesso importante que há muito se encontra em estado precário;
- A melhoria do acesso ao Porto da Beira, principalmente no troço entre a zona da Cerâmica e o terminal portuário;
- O aumento da criminalidade, associada em parte à má qualidade das vias e à falta de iluminação;
- A situação preocupante dos jovens mergulhados em drogas e álcool, sem oportunidades reais de inclusão e ocupação saudável.

A Bancada foi firme ao afirmar que, mesmo estando ainda a 30% do mandato, não vão baixar os braços e vão continuar a cobrar o cumprimento das promessas feitas durante a tomada de posse. Reforçaram ainda que as decisões em benefício do povo não devem ser travadas por questões partidárias o bem-estar dos munícipes deve estar acima de qualquer cor política.

Por fim, criticaram a forma como os órgãos de comunicação da Assembleia têm funcionado, apelando para que as sessões e debates sejam transmitidos com mais seriedade, rigor e na íntegra, garantindo que os munícipes estejam devidamente informados sobre o que acontece na casa que os representa.

Link:https://www.facebook.com/share/p/16cR4U144B/?mibextid=wwXIfr

3.4. Encontro com a Bancada da FRELIMO

No âmbito do Projecto de Monitoria Autárquica, a equipa da Plataforma DECIDE reuniu-se com os Membros da Bancada da FRELIMO no Comité do partido FRELIMO ao nível da Cidade. A delegação foi recebida pelo Dr. Severino, acompanhado de outros Membros da Bancada.

O objectivo do encontro foi escutar as dificuldades enfrentadas pelos Membros no exercício das suas funções, colher impressões sobre o funcionamento da Assembleia e identificar os principais desafios no contexto da governação autárquica local.

Principais preocupações apresentadas pela bancada da FRELIMO:

a) **Revisão do Código de Postura Municipal**: A Bancada defendeu que o actual Código de Postura está desactualizado, visto que a última revisão foi feita em 2021. Segundo os deputados, o documento não responde mais à realidade actual da cidade, especialmente no que toca ao comércio informal, construção em zonas impróprias e circulação rodoviária.

b) **Crescimento do comércio informal**: Os deputados mostraram preocupação com a expansão do comércio informal, que tem tomado os passeios e até partes das estradas. Alegam que há um certo receio, por parte do executivo, de agir com firmeza por medo de represálias eleitorais. Esta situação, além de desorganizar o espaço urbano, representa riscos para os próprios vendedores e para os peões.

c) **Falta de acesso à informação e decisões unilaterais**: A Bancada lamenta a ausência de transparência por parte do executivo liderado pelo MDM. Apontaram como exemplo a publicação de vagas de emprego sem consulta prévia à Assembleia. Afirmam que muitas decisões importantes são tomadas de forma unilateral, sem envolver as outras bancadas.

d) **Tratamento desigual e falta de valorização**: Os membros da FRELIMO denunciaram a distribuição desigual de privilégios dentro da Assembleia. Somente a Presidente, o Vice e o Secretário têm acesso a viaturas e outros benefícios. A bancada também sente que os seus membros não são devidamente valorizados, especialmente no que diz respeito à progressão na carreira e ao reconhecimento institucional.

e) **Condições de trabalho precárias para trabalhadores Municipais**: Foram levantadas preocupações com as condições de trabalho dos funcionários que lidam directamente com o lixo, que, segundo relataram, trabalham sem equipamentos adequados ou protecção, ficando expostos a riscos para a saúde.

f) **Corrupção e má gestão de fundos públicos**: A bancada mostrou-se alarmada com alegados gastos injustificados, como reparações de ar-condicionado com custos elevados, compra de computadores em quantidades acima do necessário e viagens frequentes do Presidente do Município e do seu Gabinete. Também se mostrou

preocupada com obras abandonadas por empreiteiros que, mesmo tendo sido pagos, não concluíram os trabalhos e ninguém é responsabilizado.

g) **Infra-estruturas e urbanismo desordenado**: Foram apontados problemas graves de urbanização, incluindo obras paradas como a da muralha costeira onde, segundo a bancada, foram usados blocos inadequados. Mencionaram ainda a falta de passadeiras adaptadas para pessoas com deficiência e a desorganização no crescimento urbano, que tem piorado o trânsito na cidade.

h) **Falta de prestação de contas e transparência**: A bancada denunciou a ausência de prestação de contas por parte do executivo em várias frentes. Muitos documentos, incluindo o orçamento interno da própria Assembleia, não são disponibilizados aos deputados.

Propostas e observações finais da bancada:

- **Inclusão da juventude**: Lamentaram a fraca atenção dada à juventude e defenderam mais acções concretas para promover uma inclusão social real e efectiva dos jovens nos processos de desenvolvimento.
- **Fiscalização dos fundos públicos**: Defenderam uma fiscalização mais rigorosa sobre os fundos públicos, incluindo os valores trimestrais (7 milhões) provenientes do Governo Central para obras e infra-estruturas, como estradas.

No encerramento do encontro, a Plataforma DECIDE agradeceu a abertura e disponibilidade dos membros da FRELIMO, reforçando que este tipo de diálogo é essencial para construir pontes entre as instituições locais e os cidadãos.

Link:https://www.facebook.com/share/p/16Z97zvdGi/?mibextid=wwXIfr

3.5. Encontro com o Vereador de Planeamento, Infra-estruturas e Obras Públicas – Sr. Getúlio Manhique

No âmbito da nossa acção de monitoria autárquica, a Plataforma DECIDE manteve, recentemente, um encontro com o Vereador de Planeamento, Infra-estruturas e Obras Públicas do Conselho Municipal da Beira, Sr. Getúlio Manhique. O encontro foi estratégico e serviu para esclarecer vários pontos sobre obras públicas em curso na cidade, propor melhorias e garantir que os compromissos assumidos pela edilidade sejam seguidos com responsabilidade e transparência.

3.6. Obras de Protecção Costeira

Em relação à protecção costeira, foi confirmado que o primeiro empreiteiro não cumpriu com as obrigações contratuais, o que obrigou o município a substituí-lo.

Actualmente:

- Há um novo empreiteiro no terreno;
- O contrato prevê que a obra seja concluída em até três meses, podendo ser menos, dependendo do desempenho;
- A zona intervencionada é considerada prioritária, devido ao risco elevado de erosão.

3.7. Bacia de Drenagem da Munhava

A Bacia da Munhava é um dos maiores desafios estruturais da cidade. Foi construída com apoio de parceiros externos, mas não houve plano de manutenção contínua, o que comprometeu a infra-estrutura ao longo do tempo.

Agora, o município pretende entregar a responsabilidade de manutenção à empresa Municipal do Rio Chiveve-EMRICH, que tem experiência na Gestão de Infra-estruturas Verdes.

A visão é transformar a Bacia num espaço não só funcional, mas também turístico e ecológico, promovendo boas práticas de sustentabilidade urbana.

Compromissos Assumidos

O vereador terminou o encontro reforçando o compromisso do Município em:

- Garantir mais transparência nos concursos e no uso do orçamento público;
- Priorizar obras nas zonas mais carenciadas;
- Incluir a sociedade civil como parceira activa na fiscalização e construção de políticas públicas mais participativas.

4. Reuniões comunitárias e consultas públicas

O Conselho Municipal da Beira dispõe de mecanismos formais de auscultação, como os *Conselhos Consultivos e o Orçamento Participativo (OP)*, onde parte das receitas municipais podem ser discutidas com os cidadãos.

Contudo, maior parte dos casos, a consulta tem carácter mais *informativo do que deliberativo*: os cidadãos expõem preocupações, mas as decisões finais nem sempre reflectem integralmente essas preocupações.

Em Bairros como Macuti-Miquejo, ao decorrer das obras de requalificação, houve encontros comunitários, apesar de ser ainda limitados quanto ao envolvimento real dos moradores nas decisões sobre prioridades.

4.1. Acesso à informação

O acesso a informação continua sendo uma das áreas mais frágeis. O portal digital da Beira ou a página oficial do conselho Municipal da Beira, permanece desactualizado correlação as políticas internas. A falta de acesso a documentos como planos, orçamentos e relatórios ainda constitui realidade.

Segundo as pesquisas feitas pela DECIDE, mais de 90% dos cidadãos afirmam não ter acesso directo aos planos ou relatórios da Autarquia, revelando uma lacuna séria na transparência da governação, apesar de tentativas pontuais que o município tem de disseminação de informação via rádios comunitárias e murais públicos, sem alcance suficiente para toda a população.

4.2. Prestação de contas do município

A Procuradoria Provincial de Sofala promoveu no ano corrente, uma capacitação *probidade pública* para funcionários e Membros da Assembleia Municipal, sinalizando maior atenção à ética e responsabilidade na gestão.

Apesar disso, a prática de prestação de contas ainda é irregular. Raramente são divulgados ***relatórios anuais de execução orçamental e de actividades*** acessíveis ao público em linguagem simples.

Assim sendo a prestação de contas tende a ocorrer mais em sessões internas da Assembleia Municipal que tem sido participado pelos membros da Assembleia Municipal, com limitada difusão pública.

5. Gestão & Governança Local

5.1. Melhorias em Infra-estrutura Urbana

Desde do dia 19 de Julho de 2024, o Conselho Municipal da Beira (CMB) vem implementando um projecto de requalificação na zona de **Macuti-Miquejo**, financiado pela União Europeia (EU), que inclui:

- Pavimentação de estradas,
- Instalação de iluminação pública moderna,
- Reabilitação de valas de drenagem,
- Criação de espaços verdes.

Essas obras têm grande impacto na mobilidade, segurança urbana e prevenção de inundações afirmou o Presidente do conselho Municipal ***Albano Carige***, que a acção visa diminuir os danos causados durante a época chuvosa, proporcionando mais tranquilidade aos moradores. As obras estavam previstas para o seu termino dentro de seis (6) meses.

5.2. Segurança e Direitos Humanos

A questão da segurança na Cidade da Beira, continua a ser um dos maiores desafios urbanos, afectando directamente a qualidade de vida da população e o exercício pleno dos direitos humanos. Embora se tenha registado algum reforço das medidas de protecção, a sensação de insegurança permanece significativa, sobretudo nos bairros periféricos. A Cidade da Beira apresenta uma incidência elevada de crimes patrimoniais, com destaque para furtos, assaltos a mão armada, arrombamentos de residências e roubo de telemóveis, sobretudo em zonas de maior movimento como o centro da cidade e as paragens de transporte público. Apesar do aumento do patrulhamento policial em áreas centrais desde finais de 2024, que contribuiu para a redução de alguns delitos, os bairros suburbanos continuam a enfrentar uma realidade marcada por assaltos frequentes e conflitos interpessoais.

A criminalidade também se manifesta em formas mais complexas, como o crescimento do consumo e tráfico de drogas em determinados bairros, o que alimenta a delinquência juvenil e aumenta a vulnerabilidade de comunidades inteiras. Paralelamente, a violência baseada no género persiste como uma das principais preocupações em matéria de direitos humanos, afectando sobretudo mulheres e raparigas em situação de pobreza.

Casos de violência doméstica e agressões sexuais são frequentemente reportados, embora nem sempre cheguem à justiça devido ao medo de represálias, estigmatização ou falta de confiança nas instituições. Apenas em casos de assassinatos a mulheres, foram destacados mais de 23 casos de 2024 ao primeiro semestre de 2025.

No campo das políticas de protecção, a Cidade da Beira tem recebido apoio de organizações da sociedade civil e de parceiros internacionais para implementar campanhas de sensibilização sobre violência de género e direitos humanos, realizadas em mercados, bairros suburbanos e em fóruns próprios. Estas iniciativas têm tido impacto positivo na consciencialização da população, embora a mudança de práticas sociais seja um processo lento e desigual. O município tendo como desafio em enquadra a policia comunitária em coordenação com a Polícia da República de Moçambique, em patrulhas.

Outro aspecto crítico relaciona-se com a própria actuação das forças de segurança. Apesar das capacitações em ética profissional e direitos humanos, continuam a surgir denúncias de uso excessivo da força, detenções arbitrárias e dificuldades no acesso a uma justiça célere e imparcial. Esses episódios fragilizam a confiança da comunidade nas instituições públicas e limitam os avanços na promoção de uma cultura de respeito aos direitos fundamentais.

A conjugação de esforços entre o município, as forças policiais, as organizações da sociedade civil e os parceiros internacionais é essencial para transformar estas iniciativas pontuais em políticas públicas estruturantes, capazes de assegurar uma cidade mais segura e respeitadora dos direitos fundamentais dos seus cidadãos.

No âmbito das manifestações pós-eleitorais de 2024, a Cidade da Beiras possui um dos maiores índices de detenções arbitrárias no país.

5.3. Transporte Urbano na Cidade da Beira

O transporte urbano é uma das áreas que mais afecta a vida quotidiana dos munícipes da Beira. Apesar da sua importância para a mobilidade, o sector apresenta fragilidades estruturais que têm impacto direto na educação, no trabalho e na inclusão social.

5.4. Escassez de transporte e impacto social

A frota municipal é reduzida e os autocarros disponíveis não chegam para responder à procura real. Os chapas continuam a ser o principal meio de transporte da população, mas a sua quantidade é insuficiente para uma cidade de grande dimensão populacional. Para além disso, não existem horários fixos e regulares, o que cria instabilidade e incerteza para os passageiros.

Como consequência, muitos trabalhadores, estudantes e vendedores informais dependem de longas caminhadas até à baixa da cidade, perdendo tempo e energia que poderiam ser canalizados para actividades produtivas ou de aprendizagem. Esta situação gera desigualdade, penalizando sobretudo os moradores das zonas periféricas.
Fiscalização irregular e serviços precários.

Embora a Polícia Municipal tenha realizado operações de fiscalização, estas acções têm sido pontuais e não resolvem os problemas de fundo. Continuam a ser frequentes práticas como:

- Encurtamento de rotas para aumentar o lucro por viagem;
- Lotação acima do permitido, colocando em risco a segurança dos passageiros;
- Cobrança de tarifas acima do valor homologado;
- Circulação de veículos em condições precárias.

A falta de fiscalização sistemática fragiliza a confiança da população e deixa o sector entregue a práticas desorganizadas e pouco transparentes.

5.5. Tarifas e Acessibilidade Económica

O aumento da tarifa de 10 para 15 meticais provocou grande insatisfação entre os munícipes. Para muitas famílias, esse acréscimo representa um peso significativo no orçamento doméstico. Há relatos de pais que precisam escolher entre pagar transporte para os filhos irem à escola ou utilizar o valor para outras necessidades básicas.
Este cenário mostra como o transporte público, em vez de ser um facilitador de inclusão social, pode agravar a exclusão e a vulnerabilidade económica.

5.6. Horários e Mobilidade Periférica

Um dos problemas mais graves é a ausência de transporte em horários críticos. Nas primeiras horas da manhã, é comum estudantes e trabalhadores terem de percorrer longas distâncias a pé para chegar à escola ou ao emprego. À noite, depois das 19h, o transporte praticamente desaparece, deixando vários bairros periféricos sem ligação com a baixa.

Esta situação aumenta os riscos de insegurança e limita as oportunidades para quem vive mais afastado do centro urbano.

5.7. Iniciativas e Promessas

O município e alguns partidos políticos anunciaram a intenção de reforçar a frota de transportes públicos e apoiar o sector dos chapas. No entanto, até ao momento, a monitoria da Plataforma DECIDE não encontrou evidências de medidas concretas que traduzam estas promessas em melhorias visíveis para os munícipes.

Síntese

- De modo geral, o transporte na beira caracteriza-se por ser:
- Insuficiente, com uma frota reduzida para a dimensão da cidade;
- Desorganizado, sem horários definidos e sem rotas confiáveis;
- Oneroso, com tarifas que pesam no bolso das famílias mais pobres;
- Excludente, penalizando sobretudo os moradores das zonas periféricas.

6. Recomendações da Plataforma decide

A Plataforma DECIDE entende que o transporte urbano deve ser tratado como um direito básico dos cidadãos e não apenas como um negócio privado. É fundamental que o município:

1. Reforce a frota pública de autocarros para aliviar a pressão sobre os chapas;
2. Estabeleça horários fixos e obrigatórios para garantir previsibilidade ao cidadão;
3. Melhore o sistema de fiscalização para combater irregularidades e aumentar a segurança;
4. Estude mecanismos de subsídio ou apoio social que minimizem o impacto das tarifas nas famílias mais vulneráveis.

6.1. Percepção da População

No dia 19 de Junho de 2025, a Plataforma DECIDE esteve no Mercado Grossista do Goto para acompanhar de perto o processo de reorganização dos vendedores, conduzido pelo Conselho Municipal da Beira.

Durante a visita, houve espaço para conversar com alguns vendedores informais, o que permitiu perceber melhor como a situaçãoo está a ser vivida no terreno.

Do que foi possível constatar:

- Segundo o relatório que recebemos, o Conselho Municipal está a tirar os vendedores das ruas e a direccioná-los para o interior do mercado. No entanto, continua a haver muitos vendedores na berma da estrada, mesmo depois das ordens dadas oficialmente.

6.2. Voz dos Munícipes - Escuta Comunitária no Bairro Goto

Ainda no âmbito da monitoria, a DECIDE fez um momento de escuta comunitária com moradores do Goto, em que parte das opiniões recolhidas mostram uma visão bastante crítica em relação aos serviços prestados pelo Município, com destaque para as áreas de limpeza, saúde, segurança, comunicação e infra-estruturas.

1. **Mulher, 34 anos**: Disse que está insatisfeita com quase tudo. Considera os serviços de água, luz e recolha de lixo como "mais ou menos". Queixou-se da falta de segurança e da pouca atenção na saúde pública. Lamentou que a recolha do lixo é muito fraca e sugeriu que fosse feita bem cedo, antes de começarem as vendas. Apesar disso, valoriza a possibilidade de vender no bairro, embora reconheça que isso traz riscos.
2. **Homem, 28 anos**: Reclamou da insegurança, da recolha de lixo, das más condições das estradas e da fraca distribuição de água. Disse que a cidade está muito suja e que o município tem pouca gente e poucos meios para trabalhar. Pede que se reforcem as equipas de limpeza e defende que o presidente devia visitar os bairros com mais frequência para ouvir o povo. Também sugeriu a criação de espaços seguros para os vendedores informais.
3. **Mulher, 56 anos**: Teve uma visão equilibrada. Disse que se sente segura e que o acesso à saúde está razoável. Porém, apontou que a recolha do lixo é apenas "mais ou menos", que a água chega mal e que a limpeza das valas e mercados está "má". Mesmo assim, reconheceu que "nem tudo está mal", revelando que há pontos positivos, mas também há muito a melhorar.

4. **Homem, 40 anos**: Foi bastante directo e crítico. Disse que está descontente com quase tudo: desde a segurança, saúde, limpeza, estradas até o fornecimento de água. Criticou a falta de organização e mencionou que bairros como Maquinino são sempre esquecidos, apesar de contribuírem com impostos. Também reclamou da inexistência de canais de reclamação e pediu que os moradores sejam mais valorizados.
5. **Homem, 55 anos**: Teve uma opinião mista. Disse que os serviços públicos estão "mais ou menos", não se sente seguro e criticou o sistema de saúde. Apontou a necessidade de mais infra-estrutura nas estradas e mercados. Por outro lado, elogiou a limpeza das valas e mercados, dizendo que está "excelente". Pediu mais caixotes de lixo em locais apropriados e sugeriu melhorar a comunicação entre o município e a população.

As opiniões recolhidas no Goto revelam um cenário marcado por desafios na gestão pública, com destaque para o saneamento, as estradas, a segurança, o fornecimento de água e a recolha de resíduos. Nota-se que há algum esforço por parte do município, mas ainda faltam canais eficazes de comunicação com os moradores. Muitos relataram que os secretários dos bairros nem sempre cumprem com o seu papel, o que dificulta a resolução dos problemas do dia-a-dia.

Análise e Discussão de Dados

A monitoria realizada pela Plataforma DECIDE oferece uma visão abrangente sobre o estado actual da Cidade da Beira, destacando avanços significativos e áreas que ainda requerem atenção. A seguir, apresentamos uma análise detalhada dos principais sectores monitorados.

7.1. Combate às Mudanças Climáticas e Resiliência Urbana

A Cidade da Beira enfrenta desafios significativos devido às mudanças climáticas, como costeiras, bacias de drenagem e reassentamento de famílias demonstram avanços importantes em comparação com outras cidades do país. No entanto, a plena execução e manutenção dessas infra-estruturas requerem reforço de recursos e planejamento integrado.

Em comparação com outras cidades do país, a Beira tem avançado em termos de infra-estruturas estruturantes para mitigação de riscos climáticos, mas enfrenta atrasos na conclusão de obras essenciais, como valas de drenagem completas e desaguadores, que deixam algumas zonas, como o Bairro Ndunda, vulneráveis durante a época chuvosa. A execução desses projectos é vital para reduzir impactos directos sobre famílias e comerciantes informais, que dependem dessas vias para mobilidade e comércio.

Além disso, o reassentamento de famílias da Praia Nova e a construção das 25 mil casas na Maraza contribuem para a resiliência urbana, ao retirar moradores de zonas de risco, criando habitações com condições básicas dignas. Entretanto, a execução depende fortemente de financiamento adicional, e apenas uma fracção das casas previstas (fase piloto de 4 casas ou 15 casas no Muave) foi concluída até o momento.

7.2. Vias de Acesso e Mobilidade Urbana

A requalificação de estradas urbanas, como a Rua Correia de Brito e a estrada do Cinema Vitória, melhorou significativamente a circulação na cidade. Estas intervenções beneficiam transporte público, comerciantes e moradores, reduzindo congestionamentos e riscos de acidentes.

Por outro lado, obras ainda em andamento, como a ligação entre a Praça de Chapas do Manganhe e a Escola Primária do Esturro, apresentam atrasos que dificultam a mobilidade diária, sobretudo em dias de chuva. Comparando com cidades como Maputo ou Nampula, onde a manutenção de vias urbanas recebe maior frequência, a Beira ainda precisa reforçar planeamento e execução, bem como integrar manutenção preventiva contínua.

7.3. Educação

Os municípios de Categoria A e B têm maior descentralização de competências, podendo assumir responsabilidades em áreas como educação, saúde e urbanismo, em coordenação com o Governo Central. No entanto, apesar da Cidade da Beira assumir uma das categorias, ainda existe uma resistência na entrega dessas infra-estruturas as autoridades municipais para a gestão o que compromete ao cumprimento da lei.

A Beira, em comparação com outras províncias centrais de Moçambique, demonstra esforço em expandir a oferta educativa. A construção da Escola Primária do Esturro é uma das intervenções mais relevantes da monitoria, ainda em andamento. A infra-estrutura planejada inclui 46 salas de aula, biblioteca, blocos administrativos, sanitários separados por género e espaços para recreação. Esta escola terá impacto directo no acesso à educação e na qualidade do ensino, especialmente em bairros periféricos que enfrentam dificuldades de deslocamento e vulnerabilidade socio-económica.

7.4. Segurança e Polícia Comunitária

O policiamento comunitário apresenta resultados mistos. Enquanto algumas zonas centrais têm patrulhamento regular, bairros periféricos como Esturro, Ndunda, Inhamuzua, Chingussura, etc, enfrentam lacunas significativas. A coordenação entre polícia comunitária e PRM ainda apresenta limitações, o que reduz a presença efectiva da força policial junto das comunidades.

É importante notar que a segurança tem impacto directo na economia informal e na circulação urbana, já que vendedores e moradores evitam locais considerados de risco. Comparando com outras cidades de referência em Moçambique, a Beira precisa de maior integração das forças policiais, formação contínua e aumento do número de agentes para melhorar a resposta a crimes e a prevenção.

7.5. Serviços Públicos e Saneamento

Os serviços públicos apresentam avanços e lacunas. O abastecimento de água é irregular em bairros periféricos; a recolha de lixo é inconsistente, especialmente nas áreas de mercado como Mercado do Goto e Praia Nova, e o saneamento básico enfrenta desafios graves, com fossas cheias, valas obstruídas e cheiros desagradáveis.

A construção de valas de drenagem e bacias como a do Estoril representa uma tentativa de melhorar o saneamento urbano e reduzir inundações, mas atrasos e execução parcial

deixam bairros vulneráveis. Comparativamente a cidades centrais como Maputo, a Beira ainda precisa reforçar a manutenção contínua e a fiscalização do serviço público.

7.6. Participação Cidadã e Transparência

As iniciativas de escuta comunitária e treinamentos, como o realizado com membros da Assembleia Municipal e sociedade civil, mostraram que há interesse em melhorar a participação cidadã. Contudo, a comunicação entre o município e os munícipes ainda é limitada.

Os canais de participação formal são pouco acessíveis, e muitos cidadãos desconhecem como apresentar queixas ou sugestões. A participação efectiva poderia ser fortalecida com sessões regulares de escuta comunitária, publicações simplificadas de relatórios de obras e maior divulgação de decisões orçamentais.

7.7. Tendências e Comparações

Ao comparar os resultados com padrões nacionais e cidades similares, a Beira apresenta tendências positivas, como:

- Execução de obras estruturantes (vias, bacias de drenagem, reassentamento de famílias);
- Capacitação de membros da Assembleia e sociedade civil;
- Maior foco em habitação social e mitigação de riscos climáticos.

Por outro lado, persistem desafios críticos:

- Atrasos na conclusão de obras essenciais;
- Cobertura insuficiente de serviços públicos e saneamento;
- Segurança limitada nos bairros periféricos;
- Comunicação e participação cidadã ainda precárias.

A análise evidencia que, apesar de recursos limitados e atrasos, a cidade da Beira tem avançado em projectos estratégicos que impactam positivamente a população. A combinação de infra-estrutura física, reassentamento de famílias, capacitação de autoridades locais e monitoria cidadã demonstra um compromisso crescente com a melhoria da qualidade de vida.

Para consolidar esses avanços, é fundamental:

a) Garantir financiamento contínuo para projectos de reassentamento e educação;

b) Implementar manutenção preventiva de vias, bacias e drenagem;

c) Reforçar patrulhamento comunitário e coordenação policial;

d) Criar canais mais acessíveis de participação cidadã e prestação de contas

7.8. Bolsa de estudos – um bairro, um medico

O **Conselho Municipal da Beira (CMB)** lançou o projeto "Um Bairro, Um Médico" no início de 2024. A iniciativa busca formar 26 médicos (um para cada bairro da cidade) através de bolsas de estudo. Do orçamento previsto de 12 milhões de meticais, seriam desembolsados 2 milhões de meticais por ano para custear a formação em Medicina de jovens com idades entre 18 e 23 anos.

Objectivos	Acção estratégica/ Projecto	Ano(s) de Execução	Localização	Orçamento previsto	Nível de Execução Física	Execução Financeira	Qualidade / Observações
Protecção Costeira	**Fase 1**: Intervenção inicial (paredão e retenção)	2024–2025	Av. Mateus Sansão Mutemba	1.400.000 € (fase 1)	Em execução (50%)	Desembolso parcial já realizado	Elevada, com apoio da Holanda, KfW e Banco Mundial. Impacto imediato na contenção de erosão.
	Fase 2: Reforço com parceiros internacionais	2026–2028	Av. Mateus Sansão Mutemba	60.000.000 USD (fase 2)	Em preparação	Ainda não iniciado	Prevê maior resiliência da cidade contra ciclones e cheias.
Infra-estruturas Rodoviárias	Pavimentação ruas 4 e 9 (Manga) + 2 e 19 (Nhaconjo)	2025	Bairros da Manga e Nhaconjo	306.000.000 MT (Banco Mundial)	Planeado	Em negociação com BM	Prevista como satisfatória, impacto positivo na mobilidade urbana.
	Estrada Alto da Manga (Cinema Vitória – EN1)	2023–2024	Alto da Manga	Não esclarecido	Concluído	Não informado	Boa qualidade; entregue aos munícipes.
	Estrada Manga–Mascarenhas	2024	Manga	Não esclarecido	Concluído	Não informado	Concluída, mas qualidade não considerada satisfatória.
	Rua Correio de Brito	2024	Ponta Gêa	Não esclarecido	Concluído	Não informado	Boa qualidade.
	Terminal de Chapas de Manganhe	2024–2025	Esturro	Não esclarecido	Em andamento (atrasado)	Não informado	Atrasado, necessita fiscalização.
	Estrada de acesso ao porto (Chiveve)	Previsto	Posto Administrativo de Chiveve	Não esclarecido	Não iniciado	Não informado	Não iniciado.
Habitação	25.000 Casas – Projecto Marraza	2024–2028	Marraza	Não esclarecido	Em andamento (fase piloto)	Não informado	Casas modelo construídas; usado como cartão de visita para financiadores
	Projecto Muave				-15%		entrega prevista para 20 de Agosto.
	100 Casas –	2024–2025	Muave	Não esclarecido	15 casas concluídas	Não informado	Primeira fase concluída;
Mercados e Comércio	Reabilitação do Mercado 20 de Agosto	2024–2025	Praia Nova	Não esclarecido	Parado (após fase 1)	Não informado	Fase inicial concluída (cobertura/pintura); balneários e armazém em falta.
Educação	Construção de Escola Primária	2024–2028	Inharimue	Não esclarecido	Concluída	Não informado	Boa qualidade, já em uso.
	Escola Primária do Esturro	2024–2025	Esturro	Não esclarecido	Em andamento	Não informado	Obra em curso, ainda não inaugurada.
Desporto e Cultura	Muro de vedação do Estádio Municipal	2024–2026	Munhava	Não esclarecido	Não iniciado	Não informado	Não iniciado.
Águas e Drenagem	Nova bacia de retenção – Estoril	2024–2026	Estoril	Não esclarecido	Em andamento (~12 km)	Não informado	Grande impacto esperado, mas execução atrasada.
	Vala de drenagem – Ndunda	2024	Ndunda	Não esclarecido	Concluída	Não informado	Apenas escavação; falta desaguador e manutenção.
Saúde	Centros de Saúde urbanos e um médico por bairro	A partir de 2025	Município da Beira	Não esclarecido	Em planeamento	Não informado	Programa previsto; impacto social elevado esperado.
	Ambulâncias e centro de apoio a vítimas de violência	A partir de 2025	Município da Beira	Não esclarecido	Previsto	Não informado	Infra-estruturas previstas para assistência social e de saúde.
Juventude e Mulheres	Bolsas de estudo (1,25% do orçamento municipal)	Anual (2025 em diante)	Todo o Município	10.000.000 MT / ano	Executado	Fundo garantido	Boa implementação; impacto social positivo.
Urbanização e Inclusão Social	Requalificação do Bairro da Ponta Gêa (Goto)	Previsto	Bairro do Goto	Não esclarecido	Não iniciado	Não informado	Ainda não iniciada.
	Transferência de famílias em áreas de risco	2024–2028	Diversas zonas	Não esclarecido	Em curso	Não informado	Processo gradual, dependente de fundos.
Ambiente e Resíduos	Recolha regular de lixo e mais contentores	Permanente	Município da Beira	Não esclarecido	Em curso	Não informado	Recolha em funcionamento, mas insuficiente.
	Arborização e plantio de 300 mil árvores	2024–2028	Município da Beira	Não esclarecido	Iniciado	Não informado	Parceria com Beira Verde; impacto ambiental positivo.

Desafios e Lacunas

Durante o processo de monitoria a DECIDE, solicitou ao Conselho Municipal da Beira, o Plano Financeiro detalhado para o ano de 2025. No entanto, esse documento não foi disponibilizado, o que dificultou a transparência e o acompanhamento efectivo das finanças municipais. Diante dessa situação, a Plataforma DECIDE recorreu a métodos alternativos para obter informações sobre a execução orçamental, incluindo a análise de obras em andamento e a observação de intervenções públicas.

Com base nas observações realizadas, foi possível identificar que os investimentos municipais foram direccionados para áreas específicas, como:

a) **Infra-estrutura urbana:** Melhorias em vias de acesso e drenagem, visando mitigar os impactos das mudanças climáticas;
b) **Educação:** Construção e reabilitação de escolas;
c) **Habitação:** Projectos de reassentamento e construção de novas residências, como as 25 mil casas na zona da Maraza e as 15 casas do bairro de Muave;

No entanto, a execução desses projectos enfrenta desafios significativos:

- Atrasos na conclusão das obras: Muitas intervenções estão em andamento há mais tempo do que o inicialmente previsto, comprometendo os prazos estabelecidos.
- Falta de manutenção preventiva: A ausência de estratégias de manutenção contínua tem levado ao desgaste prematuro de infra-estruturas recém-constituídas.
- Ausência de fiscalização eficaz: A supervisão limitada das obras e serviços públicos tem permitido a ocorrência de falhas na execução.

Essas lacunas indicam que, embora haja investimentos em áreas prioritárias, a gestão financeira e a execução dos projectos necessitam de aprimoramento para garantir a eficiência e a transparência no uso dos recursos públicos.

Conclusão

A monitoria feita pela Plataforma DECIDE no Município da Beira, entre Abril e Julho de 2025, permitiu observar de perto a realidade das obras públicas, serviços municipais, espaços de comércio e processos de governação local. O trabalho mostrou avanços importantes, mas também revelou falhas estruturais e desafios persistentes que afectam directamente a qualidade de vida da população.

Entre as principais descobertas, destacam-se:

- A conclusão de algumas obras de estradas que facilitaram a mobilidade;
- O arranque de projectos habitacionais relevantes;
- Esforços de reorganização do comércio informal no Mercado do Goto e obras em curso no Mercado 20 de Agosto, embora ainda incompletas;
- Intervenções em infra-estruturas críticas, como a vala de drenagem do Ndunda e a Bacia de drenagem do Estoril, que buscam reduzir os impactos das cheias.

Contudo, os impactos da monitoria também revelam uma face preocupante:

- Muitas obras estão a meio caminho, sem garantias de conclusão por falta de fundos;
- Persistem denúncias de má gestão, falta de transparência e desigualdade no acesso à informação dentro da Assembleia Municipal;
- A população sente que ainda existe distância entre as suas necessidades e as prioridades do executivo municipal;
- Questões de saneamento, recolha de lixo, falta de passadeiras e más condições de trabalho para funcionários continuam a ser queixas recorrentes;
- Degradação das várias vias de acesso a nível das áreas urbanas e principalmente suburbanas;
- Ausência de zonas de exploração económica que poderão facilitar o crescimento e desenvolvimento dos bairros;

De forma geral, a monitoria mostra que a Cidade da Beira registra avanços visíveis, mas ainda não suficientes para responder ao peso das mudanças climáticas, ao crescimento populacional e às necessidades sociais.

Este relatório deixa claro que a boa governação local só será possível se houver mais participação cidadã, mais transparência na gestão dos fundos públicos e mais responsabilidade no cumprimento dos prazos e compromissos assumidos.

A Beira, como segunda maior cidade do país e uma das mais vulneráveis a desastres naturais, precisa de lideranças corajosas, que coloquem o bem-estar colectivo acima dos interesses.

8. Recomendações

Com base nas constatações da monitoria, a Plataforma DECIDE apresenta as seguintes recomendações:

Para as Autoridades Municipais:

- Transparência orçamental: Publicar relatórios financeiros acessíveis ao público, incluindo detalhes sobre gastos em obras, concursos e contratos;
- Aceleração das obras prioritárias: Concluir infra-estruturas críticas (balneários do Mercado 20 de Agosto, bacia do Estoril, reassentamento de Muave) dentro de prazos claros e com fiscalização;
- Gestão inclusiva: Garantir que as bancadas da Assembleia Municipal tenham acesso igual à informação e que os munícipes sejam ouvidos nas decisões orçamentais;
- Reorganização do comércio informal: Avançar com políticas que conciliem dignidade dos vendedores e ordem urbana, criando mercados funcionais e bem localizados;
- Valorização dos trabalhadores municipais: Fornecer melhores condições de trabalho, sobretudo aos que lidam com recolha de lixo e saneamento, garantindo segurança e dignidade laboral.

Para a Sociedade Civil e Cidadãos:

- Participação activa: Envolver-se nas consultas públicas, fiscalizar projectos e exigir relatórios simplificados do município;
- Educação cívica: Mobilizar associações comunitárias para aumentar a consciência sobre direitos e deveres, reforçando a cobrança social;
- Alianças locais: Criar redes de colaboração entre bairros, organizações juvenis e associações de vendedores para apresentar propostas conjuntas ao município.

Prioridades temporais:

- **Curto prazo (1 ano):** Concluir as obras em curso (Muave, Mercado 20 de Agosto, bacia do Estoril) e publicar relatórios financeiros;
- **Médio prazo (2–3 anos):** Avançar com a segunda fase das casas de Maraza, melhorar sistemas de drenagem em bairros críticos e criar mais mercados para vendedores;

- **Longo prazo (4–5 anos):** Consolidar um modelo de governação participativa, reduzir a vulnerabilidade da cidade às mudanças climáticas e reforçar a confiança entre município e cidadãos.

Anexos

Tabela que ilustra todas as actividades monitoradas, concluídas, em andamento, atrasadas e não incitadas.

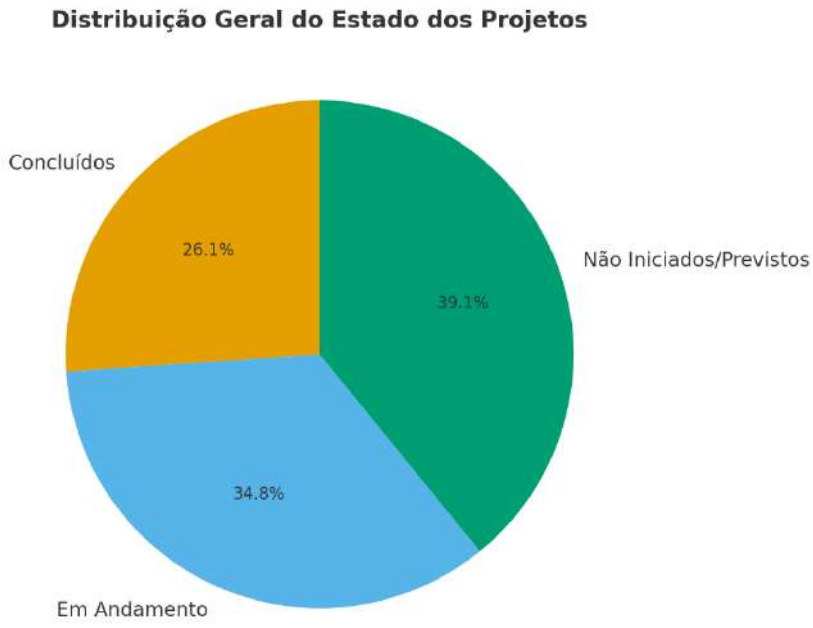


Grafico 1: o graficio ilustras as actividades concluisas, em andamento e nao iniciadas

Grafico 2: o grafico ilustra as actividades desde 2024-2028

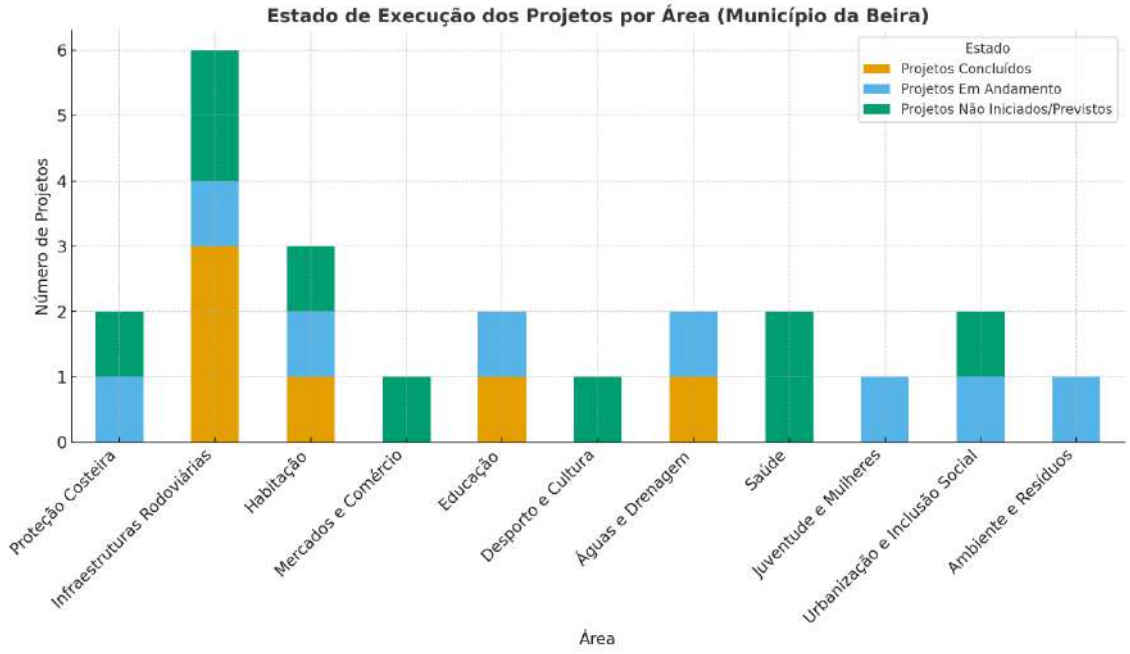


Grafico 3: o grafico ilustra as actividades por areas (nao iniciadas, em andamento e concluidas)

MUNICÍPIO DA BEIRA
CONSELHO MUNICIPAL
GABINETE DO PRESIDENTE

Exmos Senhores:
Plataforma para Democracia, Cidadania, Direitos e Estudos

N/REF: 1463 /MB/CM/049/2024 Data: 12 /Junho/2024

Assunto: **COMUNICAÇÃO DO DESPACHO**

Para conhecimento de V.Excia e efeitos julgados convenientes, cumpre-me comunicar que pelo despacho de 10 de Junho de 2025, do Exmo Senhor Presidente do Conselho Municipal da Beira, exarado sobre a vossa carta nº005/DECIDE/2025, datada de 09 de Junho, relativa ao pedido de acesso aos Postos Administrativos, que: **Foi autorizado o pedido de acesso aos Postos Administrativos e respectivos Bairros, no âmbito do projecto de monitoria Autárquica, com vista a submeter um inquérito aos Munícipes para auferir o grau de realizações e desafios que os Munícipes vêm enfrentando ao longo dos tempos, a partir do dia 10 à 25 de Junho do ano correntede, devendo ter acompanhamento da Vereação Institucional e Postos Administrativos.**

Cordiais saudações.

O Chefe do Gabinete

Basílio Luís Jone
/Msc. Em Ciências Políticas e Relações Internacionais/

C/c:
- V. Institucional.
- Posto Administrativo de Chiveve.
- Posto Administrativo de Munhava.
- Posto Administrativo de Inhamizua.
- Posto Administrativo de Manga Loforte.
- Posto Administrativo de Nhangau.

JAJ/JAJ

Imagens 1: Encontro realizado com o Presidente do CMB

Imagens 2: Visita feita ao Mercado 20 de Agosto- Praia Nova

Imagens 3: Vistas feitas a nova Bacia do Estoril /15 casas de reassentamento emMuave

Imagens 4: Formação aos Membros da Assembleia Municipal - Beira

Imagens 5: Visita feita a estrada reabilitada - Manga Mascarenha

Abaixo esta o link usado para o inquérito:

Beira em Foco: A sua Opinião Conta (Respostas) - Google Drive https://docs.google.com/spreadsheets/u/0/d/1z1PQC14A_NGi7F98h9fkRfBVZK391efllCIzjJfTg4o/htmlview#gid=1660294885